

Comunicado – Lisboa, 25 de novembro de 2014

A Espírito Santo Saúde – SGPS S.A. (sociedade aberta) informa sobre os resultados consolidados dos primeiros nove meses de 2014.

SUMÁRIO

Entre 19 de Agosto e 14 de Outubro, a ESS foi alvo de várias ofertas concorrentes para a aquisição do seu capital social, realizadas por quatro grupos económicos e que culminaram na aquisição da Sociedade pela Fidelidade – Companhia de Seguros S.A., pertencente à Fosun International Limited. A Sociedade aprovou a nova marca Luz Saúde, encontrando-se em curso o desenvolvimento da sua implementação.

Nos primeiros nove meses de 2014, a Luz Saúde manteve a sua trajetória de crescimento, quer a nível do segmento de cuidados de saúde privados quer do segmento de cuidados de saúde públicos:

- Aumento dos rendimentos operacionais consolidados em 6,6% face aos primeiros nove meses de 2013, para €297,8 milhões (crescimento de 5,7% no segmento privado e de 9,0% no segmento público);
- Crescimento do EBITDA consolidado de 1,5% para €43,8 milhões, com margem EBITDA de 14,7%, face a 15,4% nos primeiros nove meses de 2013, sendo esta variação explicada pelo aumento de custos de estrutura associados ao facto da Luz Saúde ser uma empresa cotada e por efeitos não recorrentes (rendimento extraordinário no segundo trimestre de 2013; custos de marketing extraordinários e custos associados ao processo de venda no âmbito da OPA em 2014);
- Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde de €14,2 milhões, representando um crescimento de 57% face ao período homólogo (€9,0 milhões);
- Investimento total de €10,5 milhões, dos quais €5,0 milhões corresponderam a investimento de reposição/manutenção (1,7% dos rendimentos operacionais);
- Redução da dívida líquida em €31,9 milhões (-15% face ao final de 2013) para €178,4 milhões, atingindo um rácio anualizado de dívida líquida sobre EBITDA de 3,0 vezes versus 3,6 vezes no final de 2013;
- A Luz Saúde continua a aguardar a decisão do Estado relativamente ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA no Hospital Beatriz Ângelo, à semelhança do que acontece nos restantes hospitais do SNS, incluindo as PPPs de Braga e Cascais.

DESEMPENHO GLOBAL

Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	9M 2013	9M 2014 ¹	Var.	3º T 2013 ¹	3º T 2014 ¹	Var.
Rendimentos operacionais	279,5	297,8	6,6%	90,5	96,7	6,8%
Custos operacionais	(236,3)	(254,0)	7,5%	(75,4)	(81,2)	7,7%
EBITDA	43,1	43,8	1,5%	15,1	15,5	2,6%
Margem EBITDA	15,4%	14,7%	-0,7 p.p.	16,7%	16,0%	-0,7 p.p.
Depreciação e Amortizações	(21,0)	(20,2)	-3,8%	(6,9)	(6,5)	-5,5%
EBIT	22,1	23,6	6,6%	8,2	9,0	9,3%
Margem EBIT	7,9%	7,9%	0,0 p.p.	9,1%	9,3%	1,0 p.p.
Resultados financeiros	(8,2)	(5,5)	-32,6%	(2,6)	(1,7)	-33,1%
EBT	14,0	18,1	29,5%	5,7	7,3	28,5%
Impostos	(4,9)	(3,9)	-20,0%	(2,6)	(1,7)	-32,4%
Resultado líquido	9,1	14,2	56,2%	3,1	5,5	79,2%
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,05	(0,01)	N.A.	0,02	0,01	-63,9%
Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde	9,0	14,2	57,0%	3,1	5,5	80,2%
EPS (Euro)	0,102	0,151	47,3%	0,035	0,058	67,4%

¹ Valores não auditados

Nos primeiros nove meses de 2014, a Luz Saúde aumentou os seus rendimentos operacionais consolidados em 6,6% face ao período homólogo, atingindo os €297,8 milhões, impulsionados pelo crescimento da atividade do segmento de cuidados de saúde privados (+5,7%) e do Hospital Beatriz Ângelo no segmento de cuidados de saúde públicos (crescimento de 9,0%).

O EBITDA atingiu os €43,8 milhões nos primeiros nove meses de 2014 (crescimento de 1,5% em relação ao período homólogo) e a margem EBITDA foi de 14,7%, um decréscimo de 0,7 p.p. face a 2013. Este desempenho foi justificado pelo aumento dos custos de estrutura associados ao facto de a Luz Saúde ser uma sociedade cotada e aos custos extraordinários decorrentes do processo de venda da Luz Saúde através de oferta pública de aquisição, bem como pela evolução da margem EBITDA no segmento de cuidados de saúde privados (de 19,5% para 19,2%), justificada por rendimentos não recorrentes no segundo trimestre de 2013 relativos à decisão favorável de um processo em tribunal e por custos de marketing associados à realização do evento “Leaping Forward” no Hospital da Luz em 2014. Em relação ao Hospital Beatriz Ângelo (PPP),

evoluiu de um EBITDA de €1,3 milhões nos primeiros nove meses de 2013 para €3,0 milhões em 2014, atingindo uma margem EBITDA de 4,4%.

O resultado líquido atribuível aos acionistas atingiu os €14,2 milhões, representando um aumento de 57,0% face ao período homólogo, impulsionado pelos níveis de resultados operacionais, bem como pela melhoria dos resultados financeiros, como consequência da redução do montante em dívida e do custo associado.

Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2013 Dez	2014 Set ¹
Ativo fixo	351,2	341,5
Fundo de manei	0,8	14,2
Capital acionista	141,7	177,4
Dívida líquida	210,3	178,4
Dívida líquida / EBITDA	3,6	3,0

¹ Valores não auditados

Nos primeiros nove meses de 2014, o CAPEX consolidado da Luz Saúde foi de €10,5 milhões, dos quais €5,5 milhões representam investimento de expansão, especificamente no Hospital da Luz e Hospital da Luz – Clínica de Oeiras. Os restantes €5,0 milhões corresponderam a investimentos de manutenção, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, representando 1,7% dos rendimentos operacionais consolidados.

No final dos primeiros nove meses de 2014, a dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €178 milhões, representando uma redução de €32 milhões face ao valor de final de ano de 2013, devida principalmente ao aumento de capital realizado no âmbito do IPO (€22,5 milhões) e à geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,0 vezes versus 3,6 vezes no final de 2013. Em relação ao valor de dívida líquida do final do primeiro semestre de 2014 (€184 milhões), observou-se um decréscimo de €6 milhões, fruto do aumento dos níveis de fluxos de caixa operacionais, parcialmente mitigado pelo aumento das necessidades de fundo de manei e do investimento de expansão.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Rendimentos operacionais por segmento

(Milhões de Euros)	9M 2013	9M 2014 ¹	Var.	3º T 2013 ¹	3º T 2014 ¹	Var.
Rendimentos operacionais consolidados	279,5	297,8	6,6%	90,5	96,7	6,8%
Cuidados de saúde privados	214,7	226,9	5,7%	67,6	73,3	8,3%
Cuidados de saúde públicos	62,8	68,5	9,0%	22,0	22,6	2,5%
Outras atividades	2,5	2,8	10,8%	0,9	0,9	4,8%
Centro corporativo	6,4	9,1	43,1%	2,2	2,7	22,6%
Eliminações	(6,9)	(9,4)	36,8%	(2,2)	(2,8)	23,7%

¹ Valores não auditados

Nos primeiros nove meses de 2014, os rendimentos operacionais da Luz Saúde atingiram os €297,8 milhões, um crescimento de 6,6% em relação ao período homólogo.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados totalizaram €226,9 milhões, 5,7% acima do período homólogo. Este crescimento foi impulsionado por um aumento generalizado da atividade (+6% de consultas, +8% de atendimentos de urgência, +7% de cirurgias e partos e +9% de exames e tratamentos) em todas as unidades, em paralelo com o efeito positivo no rendimento médio por ato assistencial nas cirurgias e partos (+1%) e com o efeito negativo nas restantes áreas (-1%).

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos (Hospital Beatriz Ângelo) atingiram os €68,5 milhões, crescendo 9,0% face ao período homólogo. Este crescimento foi justificado pelo aumento significativo da atividade de consultas externas em conjunto com a atividade cirúrgica, devido à melhoria contínua da articulação entre a rede de referência dos cuidados primários e o Hospital e o melhoramento da rede de transportes públicos, dois fatores que contribuíram de uma forma significativa para potenciar o acesso da população ao Hospital e a sua consolidação na área de influência sob sua responsabilidade.

O segmento de outras atividades (atualmente composto pelas residências sénior) obteve €2,8 milhões de rendimentos operacionais, um crescimento de 10,8% em relação ao período homólogo.

Relativamente ao mix de pagadores da Luz Saúde, as principais alterações nos primeiros nove meses de 2014 foram: i) aumento do peso das companhias de seguros nos rendimentos operacionais privados em 0,6 p.p., com manutenção ou diminuição de quota dos restantes pagadores; e ii) aumento de 1,1 p.p. da quota dos rendimentos operacionais do segmento público, devido ao crescimento da atividade no Hospital Beatriz Ângelo (PPP).

RESULTADOS

EBITDA e margem EBITDA consolidados

	9M 2013		9M 2014 ¹		Var.
	€ milhões	Margem	€ milhões	Margem	
EBITDA consolidado	43,1	15,4%	43,8	14,7%	1,5%
Cuidados de saúde privados	41,8	19,5%	43,7	19,2%	4,5%
Cuidados de saúde públicos	1,3	2,0%	3,0	4,4%	N.A.
Outras atividades	0,0	0,2%	0,1	4,8%	N.A.
Centro corporativo	0,1	N.A.	(3,0)	N.A.	N.A.

¹ Valores não auditados

O EBITDA consolidado da Luz Saúde foi de €43,8 milhões, o que representa um crescimento de 1,5% quando comparado com o período homólogo. A margem EBITDA decresceu de 15,4% nos primeiros nove meses de 2013 para 14,7% em 2014. Esta evolução deveu-se sobretudo ao aumento dos custos de estrutura associados ao facto de a Luz Saúde ser uma sociedade cotada, aos custos do processo de venda da empresa no âmbito da oferta pública de aquisição e à evolução dos níveis de rentabilidade dos segmentos privado e público.

No segmento privado, a margem EBITDA decresceu de 19,5% nos primeiros nove meses de 2013 para 19,2% em 2014. Esta evolução deveu-se essencialmente a efeitos não recorrentes: i) rendimento de cerca de €0,6 milhões no segundo trimestre de 2013 relativo à decisão favorável de um processo em tribunal; e ii) custos de marketing associados à realização do evento “Leaping Forward” no Hospital da Luz (cerca de €0,4 milhões) em 2014.

No segmento público (HBA), a margem EBITDA aumentou de 2,0% para 4,4%, como resultado do aumento da atividade face aos primeiros nove meses de 2013, o que permitiu uma maior diluição de custos fixos, especialmente custos com pessoal, e da implementação de iniciativas de melhoria de eficiência.

O resultado líquido consolidado atribuível aos acionistas atingiu os €14,2 milhões, com base na evolução dos resultados operacionais e na diminuição dos custos financeiros (-33% face ao período homólogo em 2013), devido ao decréscimo dos montantes em dívida e à diminuição do custo associado.

POSIÇÃO FINANCEIRA

(Milhões de Euros)	2013 Dez	2014 Set ¹		2013 Dez	2014 Set ¹
Ativos fixos tangíveis	253,9	244,3	Capital e prémios de emissão	136,2	157,1
Ativos fixos intangíveis	95,7	95,6	Reservas e resultados transitados	5,5	20,3
Outros	1,5	1,6	Capital acionista	141,7	177,4
Ativos fixos	351,2	341,5	Empréstimos bancários não-correntes	140,6	150,7
Inventários	7,4	7,8	Empréstimos bancários correntes	66,1	22,6
Clientes	84,4	116,6	Loações financeiras não-correntes	27,4	21,5
Fornecedores	(78,2)	(98,2)	Loações financeiras correntes	11,1	10,5
Outros	(12,7)	(11,9)	Caixa e equivalentes de caixa	(34,8)	(26,8)
Fundo de manei	0,8	14,2	Dívida líquida	210,3	178,4
Ativos fixos + Fundo de manei	352,0	355,8	Capital acionista + Dívida líquida	352,0	355,8

¹ Valores não auditados

A nível dos ativos fixos, durante os primeiros nove meses de 2014, o CAPEX consolidado da Luz Saúde atingiu €10,5 milhões, dos quais €5,5 milhões representam investimento de expansão de capacidade. Mais especificamente, o Hospital da Luz iniciou as obras de expansão do parque de estacionamento (duplicação da capacidade atual) para melhoria do acesso dos clientes à unidade; e o Hospital da Luz – Clínica de Oeiras realizou o primeiro pagamento para a aquisição do terreno adjacente às instalações da clínica, a ser utilizado no projeto de expansão desta unidade, que irá duplicar a sua capacidade e permitir a introdução de novas valências clínicas (p. ex., internamento). Os restantes €5,0 milhões correspondem a investimentos de manutenção/substituição, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, e que representam 1,7% dos rendimentos operacionais consolidados.

Com estes investimentos, o total dos ativos fixos era de €342 milhões no final do período em análise, explicado pela estratégia da empresa de detenção da maioria dos seus ativos, com um património imobiliário significativo, que integra quer as unidades de cuidados de saúde que opera, quer os terrenos onde as referidas unidades se localizam.

O fundo de manei aumentou para €14,2 milhões, principalmente devido a um aumento da rubrica de recebimentos de clientes (de 83 dias de recebimentos em 2013 para 107 dias no final dos primeiros nove meses de 2014), justificado por dois efeitos principais: i) pagamentos extraordinários por parte de alguns pagadores no último trimestre de 2013, que normalizaram em 2014; e ii) níveis de atividade do HBA consistentemente superiores à quantia paga mensalmente pelo Estado (90% do valor da atividade contratada). Este efeito foi parcialmente mitigado pelo aumento da rubrica de fornecedores (de 94 dias de pagamentos em 2013 para 108 dias nos primeiros nove

meses de 2014), justificado pelo aumento generalizado do número de dias de pagamentos a fornecedores, em linha com os prazos contratados para 2014.

O capital acionista aumentou cerca de €36 milhões, devido ao aumento de capital realizado na oferta pública inicial da sociedade (encaixe de €22,5 milhões e despesas relacionadas com o processo de IPO de €1,1 milhões, após impostos) e ao resultado líquido gerado durante 2014.

No final dos primeiros nove meses de 2014, a dívida financeira consolidada totalizava €205,2 milhões, com €173,2 milhões em empréstimos bancários e € 32,0 milhões em contratos de locação financeira. Os empréstimos bancários eram constituídos por programas de curto e médio-longo prazo de papel comercial (€138 milhões), empréstimos de médio a longo prazo (€27 milhões) e linhas de crédito de curto prazo (€9 milhões), com um spread médio global sobre a Euribor de 3,3% e uma maturidade média de 4 anos. A dívida líquida atingiu €178 milhões, representando uma redução de €32 milhões face a 2013, justificada principalmente pelo aumento de capital realizado no âmbito do IPO e pela geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,0 vezes versus 3,6 vezes no final de 2013. Em relação ao valor de dívida líquida do final do primeiro semestre de 2014 (€184 milhões), observou-se um decréscimo de €6 milhões, consequência do aumento dos níveis de fluxos de caixa operacionais, parcialmente mitigado pelo aumento das necessidades de fundo de maneo e do investimento de expansão.

PERSPETIVAS PARA 2014

Em 2014, é esperado que a economia Portuguesa retorne a níveis positivos de crescimento do PIB (1,1% de acordo com o Banco de Portugal). No entanto, existem ainda diversos fatores que poderão influenciar a retoma da economia, sendo os mais relevantes o elevado nível de desemprego e a elevada carga fiscal.

O mercado de seguros de saúde em Portugal tem vindo a continuar a sua trajetória histórica de crescimento, apresentando um aumento do volume de prémios de 3,1% nos primeiros nove meses de 2014 (o que compara com um crescimento de 2,6% no primeiro semestre do mesmo ano). Relativamente ao principal subsistema de saúde (ADSE), o aumento da contribuição dos beneficiários foi aprovado pelo Tribunal Constitucional, o que permite garantir a autossustentabilidade do sistema pelos seus beneficiários. De acordo com o último relatório de atividade da ADSE, apesar do aumento das contribuições, o nível de pedidos de renúncia manteve-se em níveis muito reduzidos (428 beneficiários em 2013).

No setor da saúde, a Luz Saúde acredita que o setor público continuará sob pressão significativa a nível do financiamento disponível, que poderá ter implicações sobre os níveis de acesso, grau de modernização dos hospitais públicos e motivação dos colaboradores.

Nos restantes meses de 2014, a Luz Saúde irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura que se verifica pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, com o objetivo de continuar a melhorar a utilização da capacidade instalada, o turnover dos ativos e, em consequência, a rentabilidade global. Em simultâneo, a empresa prosseguirá com os planos de expansão da sua capacidade instalada, nomeadamente no Hospital da Luz, no Hospital da Arrábida e no Hospital da Luz - Clínica de Oeiras.

No segmento de cuidados de saúde públicos, o Grupo estará focado na manutenção dos níveis elevados de crescimento da atividade (expectativa de aumento de 8 a 9%, com base na produção contratada e no desempenho até à data) e na implementação de iniciativas de aumento de eficiência, a fim de continuar a melhorar os níveis de rentabilidade do Hospital Beatriz Ângelo.

De realçar que devido à estrutura do contrato, nomeadamente a nível de preços, o último trimestre caracteriza-se por preços inferiores, visto que o preço médio por GDH pago pelo Estado é 17% inferior quando o Hospital ultrapassa 90% do volume de atividade contratado e 15% inferior nas Urgências quando o limite de 100% da atividade contratada é superado. Assim, antecipa-se uma redução da margem de EBITDA do segmento de cuidados de saúde públicos para cerca de 2%.

O Grupo ainda se encontra à espera de uma resposta por parte da Entidade Pública Contratante relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao

financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA. Este direito é reconhecido aos hospitais do SNS tendo sido também aplicado à Parceria Público-Privada do Hospital de Braga desde 2013, após obtenção de visto do Tribunal de Contas. Trata-se de uma medida com um impacto financeiro significativo no financiamento dos hospitais. No caso particular do Hospital Beatriz Ângelo, o reconhecimento deste direito representaria um impacto estimado de €2,2 milhões no valor total do ano. Adicionalmente, vai ter início a arbitragem que opõe a sociedade gestora do Hospital Beatriz Ângelo à Entidade Pública Contratante, relativa ao financiamento dos montantes despendidos com o pagamento aos médicos internos colocados no Hospital pela ARS Lisboa e Vale do Tejo.

Relativamente ao projeto de um novo hospital privado em Luanda, o Grupo continuará a desenvolver as atividades de planeamento inicial e desenho, em colaboração com a Teixeira Duarte, tal como reportado no comunicado dos resultados semestrais de 2014.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Durante o período entre 19 de Agosto e 14 de Outubro, a Luz Saúde foi alvo de várias ofertas concorrentes para a aquisição do seu capital social, realizadas por quatro grupos económicos e que culminaram na aquisição da Sociedade pela Fidelidade – Companhia de Seguros S.A.. O processo desenrolou-se da seguinte forma:

- 19 de Agosto – Anúncio preliminar pelo Grupo Ángeles Servicios de Salud de uma oferta de €4,30 por ação
- 11 de Setembro – Anúncio preliminar pela José de Mello Saúde de uma oferta de €4,40 por ação
- 19 de Setembro – Anúncio preliminar pela Fidelidade – Companhia de Seguros de uma oferta de €4,72 por ação
- 26 de Setembro – Revisão do preço da oferta da Fidelidade – Companhia de Seguros para €4,82 por ação
- 29 de Setembro a 14 de Outubro – Período da oferta da Fidelidade – Companhia de Seguros
- 7 de Outubro – Anúncio pela United Health Group da apresentação à Espírito Santo Health Care Investments S.A. de uma oferta vinculativa de aquisição de 51% do capital social da Luz Saúde, com um preço de €5,00 por ação
- 9 de Outubro – Revisão do preço da oferta da Fidelidade – Companhia de Seguros para €5,01 por ação
- 15 de Outubro – Sessão especial de mercado para determinação dos resultados da oferta da Fidelidade
- 17 de Outubro – Liquidação financeira da oferta

Através desta oferta pública de aquisição, a Fidelidade – Companhia de Seguros S.A. adquiriu 96,067% do capital social da Luz Saúde, a um preço de €5,01 por ação, tornando-se assim o acionista maioritário da Luz Saúde.

Espírito Santo Saúde, SGPS, S.A.

Contactos	
Representante para as Relações com o Mercado	Gabinete de Relações com Investidores
João Novais	Jorge Santos
Email: investors@essaude.pt Telephone: + 351 213 138 260 Fax: + 351 213 530 292	

DISCLAIMER

Certas declarações ou menções que constam do presente documento não são factos pretéritos mas constituem Declarações Relativas Ao Futuro cuja verificação efetiva encontra-se sujeita a riscos e incertezas. Refira-se, a título de exemplo, as afirmações sobre eventuais resultados futuros do nosso negócio, posição financeira, resultados das operações, liquidez, planos, objetivos, metas ou estratégias, declarações relativas às nossas expectativas de procura dos nossos serviços, à evolução do mercado da saúde em Portugal ou a alterações da política do Governo Português, e os pressupostos subjacentes às referidas previsões. Palavras como “acredita”, “antecipa”, “espera”, “estima”, “tenciona”, “planeia”, “continuará”, “pretende”, “prevê”, “prognostica”, “provável”, “irá”, “perspetiva”, “projeta”, “tem intenção de”, “pode”, “poderá”, “poderia” e “deverá” ou expressões semelhantes são utilizadas, entre outras, de modo a identificar Declarações Relativas Ao Futuro, não sendo, porém, os únicos meios de identificação de tais declarações. Pela sua natureza, as Declarações Relativas Ao Futuro envolvem por inerência certos riscos e incertezas, tanto gerais como específicos, e existe o risco de que as previsões, projeções e outras Declarações Relativas Ao Futuro não se concretizem.

Todas as Declarações Relativas Ao Futuro têm por base as nossas convicções, presunções e expectativas relativamente ao desempenho futuro, tendo em conta a informação atualmente disponível. Os investidores atuais e potenciais, bem como os analistas, não devem encarar as Declarações Relativas Ao Futuro como previsões de eventos futuros e devem considerar cuidadosamente os fatores supra referidos, bem como outras incertezas e acontecimentos, especialmente, à luz do enquadramento político, económico, social e legal no qual desenvolvemos a nossa atividade.

As Declarações Relativas Ao Futuro reportam-se apenas à presente data. Apesar de acreditarmos que as expectativas refletidas nas Declarações Relativas Ao Futuro são razoáveis, não podemos garantir que os acontecimentos e as circunstâncias nelas refletidas se materializarão ou irão ocorrer. Assim, exceto quando a lei ou regulamentos o exigirem, não assumimos qualquer obrigação ou responsabilidade de atualizar ou rever as Declarações Relativas Ao Futuro após a presente data de forma a refletir resultados supervenientes ou alterações de expectativas, quer resultem de novas informações, de eventos futuros ou de outra causa. Não declaramos, garantimos ou prevemos que os resultados antecipados pelas Declarações Relativas Ao Futuro sejam alcançados, representando essas Declarações Relativas Ao Futuro apenas, em cada caso, um de vários cenários possíveis, não devendo ser entendidas como o cenário mais provável ou comum.

ANEXO

Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	9M 2013	9M 2014 ¹	Var.	3º T 2013 ¹	3º T 2014 ¹	Var.
Rédito das vendas e dos serviços prestados	277,4	296,4	6,8%	89,8	96,2	7,1%
Outros rendimentos e ganhos operacionais	2,1	1,5	-29,0%	0,8	0,6	-26,3%
Trabalhos para a própria empresa capitalizados	0,0	0,0	N.A.	0,0	0,0	N.A.
Outros rendimentos e ganhos financeiros	0,5	0,4	-29,2%	0,1	0,1	-20,3%
Total de rendimentos e ganhos	280,0	298,2	6,5%	90,7	96,8	6,8%
Inventários consumidos e vendidos	(38,7)	(41,9)	8,2%	(12,1)	(13,8)	13,7%
Materiais e serviços consumidos	(124,4)	(134,9)	8,5%	(40,0)	(44,3)	10,8%
Gastos com o pessoal	(69,2)	(75,5)	9,0%	(19,9)	(22,3)	11,9%
Gastos de depreciação e amortização	(21,0)	(20,2)	-3,8%	(6,9)	(6,5)	-5,5%
Outros gastos e perdas operacionais	(0,9)	(1,1)	17,5%	(0,4)	(0,3)	-32,9%
Aumentos/diminuições de provisões	(2,6)	(0,3)	-89,5%	(2,7)	(0,4)	-86,6%
Aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber	(0,5)	(0,4)	-12,9%	(0,3)	(0,2)	-37,9%
Juros e outros gastos e perdas financeiros	(8,7)	(5,9)	-32,4%	(2,7)	(1,8)	-32,4%
Total de gastos e perdas	(266,0)	(280,1)	5,3%	(85,0)	(89,5)	5,3%
Resultado antes de imposto	14,0	18,1	29,5%	5,7	7,3	28,5%
Imposto sobre o rendimento do exercício	(4,9)	(3,9)	-20,0%	(2,6)	(1,7)	-32,4%
Outro resultado integral do exercício	0,0	0,0	N.A.	0,0	0,0	N.A.
Total do rendimento integral do exercício	9,1	14,2	56,2%	3,1	5,5	79,2%
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,0	(0,0)	N.A.	0,0	0,0	-63,9%
Resultado atribuível aos acionistas da empresa	9,0	14,2	57,2%	3,1	5,5	80,2%
Resultado diluído por ação (Euros)	0,102	0,151	47,3%	0,035	0,058	67,4%

¹ Valores não auditados

Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2013 Dez	2014 Set ¹	Var.
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	253,9	244,3	-3,8%
Ativos fixos intangíveis	95,7	95,6	-0,1%
Investimentos financeiros em associadas e joint ventures	1,5	1,6	3,3%
Outras contas a receber	0,0	0,0	N.A.
Ativos não correntes totais	351,2	341,5	-2,7%
Inventários	7,4	7,8	5,4%
Clientes	50,9	63,7	25,2%
Outras contas a receber	33,5	52,9	57,9%
Impostos sobre o rendimento a receber	0,0	0,0	N.A.
Caixa e seus equivalentes	34,8	26,8	-22,9%
Ativos correntes totais	126,6	151,2	19,4%
Ativos totais	477,7	492,7	3,1%
Capital próprio			
Capital	88,5	95,5	8,0%
Ações próprias	0,0	(0,2)	N.A.
Prémios de emissão	47,7	61,8	29,5%
Reservas não distribuíveis	1,0	1,9	85,7%
Reservas distribuíveis	18,6	34,2	83,5%
Resultados acumulados	(28,2)	(30,0)	6,5%
Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa	14,0	14,2	27,8%
Total do capital próprio atribuível aos acionistas	141,7	177,4	25,2%
Interesses que não controlam	1,5	1,5	-0,6%
Total do capital próprio	143,2	178,9	24,9%
Passivo			
Provisões	7,9	8,2	3,4%
Fornecedores	0,7	0,4	-42,9%
Empréstimos e descobertos bancários	139,9	150,3	7,4%
Passivos por locação financeira	27,4	21,5	-21,3%
Passivos por impostos diferidos	0,6	0,3	-40,4%
Total passivos não correntes	176,5	180,8	2,4%
Fornecedores	23,6	29,7	25,8%
Outras contas a pagar	54,6	68,5	25,5%
Empréstimos e descobertos bancários	66,1	22,6	-65,9%
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	2,7	1,8	-33,4%
Passivos por locação financeira	11,1	10,5	-5,7%
Total passivos correntes	158,1	133,1	-15,8%
Total do passivo	334,5	313,8	-6,2%
Total do capital próprio e do passivo	477,7	492,7	3,1%

¹ Valores não auditados

Demonstração de Resultados por segmento – Primeiros nove meses de 2014¹

(Milhões de Euros)	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais						
Clientes externos	226,2	68,5	2,8	0,4	0,0	297,8
Intersegmentais	0,7	0,0	0,0	8,7	(9,4)	0,0
Total de rendimentos operacionais	226,9	68,5	2,8	9,1	(9,4)	297,8
Inventários consumidos e vendidos	(27,7)	(14,2)	(0,0)	0,0	0,0	(41,9)
Materiais e serviços consumidos	(127,9)	(23,1)	(2,2)	(4,7)	23,0	(134,9)
Gastos com o pessoal	(39,6)	(27,7)	(0,9)	(7,3)	0,0	(75,5)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(0,2)	(0,5)	(0,0)	(0,0)	0,0	(0,7)
Outros custos e proveitos operacionais	12,1	(0,0)	0,4	(0,0)	(13,5)	(1,1)
EBITDA	43,7	3,0	0,1	(3,0)	0,0	43,8
Margem EBITDA	19,2%	4,4%	4,8%	-32,6%	0,0%	14,7%
Gastos de depreciação e amortização	(15,0)	(4,2)	(0,7)	(0,2)	0,0	(20,2)
Resultado operacional	28,6	(1,2)	(0,6)	(3,2)	0,0	23,6
Resultados Financeiros						(5,5)
Resultado antes de imposto						18,1
Imposto sobre o rendimento do exercício						(3,9)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						(0,0)
Resultado atribuível aos acionistas da empresa						14,2

¹ Valores não auditados

Demonstração de Resultados por segmento – Primeiros nove meses de 2013

(Milhões de Euros)	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais						
Clientes externos	214,1	62,8	2,5	0,0	0,0	279,5
Intersegmentais	0,5	0,0	0,0	6,3	(6,9)	0,0
Total de rendimentos operacionais	214,7	62,8	2,5	6,4	(6,9)	279,5
Inventários consumidos e vendidos	(27,0)	(11,7)	(0,0)	0,0	0,0	(38,7)
Materiais e serviços consumidos	(120,8)	(21,2)	(2,1)	(2,6)	22,2	(124,4)
Gastos com o pessoal	(38,2)	(26,1)	(0,9)	(4,1)	0,0	(69,2)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(0,8)	(2,6)	(0,0)	0,4	0,0	(3,1)
Outros custos e proveitos operacionais	13,9	(0,0)	0,5	0,0	(15,3)	(0,9)
EBITDA	41,8	1,3	0,0	0,1	0,0	43,1
Margem EBITDA	19,5%	2,0%	0,2%	1,5%	0,0%	15,4%
Gastos de depreciação e amortização	(16,2)	(3,8)	(0,8)	(0,2)	0,0	(21,0)
Resultado operacional	25,5	(2,6)	(0,8)	(0,1)	0,0	22,1
Resultados Financeiros						(8,2)
Resultado antes de imposto						14,0
Imposto sobre o rendimento do exercício						(4,9)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						0,0
Resultado atribuível aos acionistas da empresa						9,0

Fluxo de Caixa

(Milhões de Euros)	9M 2013	9M 2014 ¹
EBITDA	43,1	43,8
Resultados financeiros	(8,2)	(5,5)
Impostos	(4,9)	(3,9)
Fluxo de caixa operacional	30,1	34,4
CAPEX	(9,3)	(10,5)
Varição do fundo de manei	2,1	(13,4)
Fluxo de caixa livre	22,8	10,4

¹ Valores não auditados

Fundo de Maneio

(Milhões de Euros)	2013 Dez	2014 Set ¹
Inventários	7,4	7,8
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos</i>	52	51
Clientes	84,4	116,6
<i>em dias de rendimentos de vendas e serviços prestados</i>	83	107
Fornecedores	(78,2)	(98,2)
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos e custos com pessoal</i>	94	108
Outros	(12,7)	(11,9)
Fundo de manei	0,8	14,2

¹ Valores não auditados

Dívida Financeira

(Milhões de Euros)	2013 Dez	2014 Set ¹
Papel comercial de curto e médio-longo prazo	174,1	137,8
Empréstimos de médio-longo prazo	27,9	27,0
Empréstimos de curto prazo	4,7	8,5
Locações financeiras	38,5	32,0
Dívida financeira total	245,1	205,2
Caixa e equivalentes de caixa	34,8	26,8
Dívida líquida	210,3	178,4
Dívida líquida / EBITDA	3,6	3,0

¹ Valores não auditados

Volumes de Atividade

(Milhares)	9M 2013	9M 2014	Var.	3ºT 2013	3ºT 2014	Var.
Consultas	1.126,6	1.215,5	+7,9%	364,0	395,0	+8,5%
Segmento privado	939,9	995,1	+5,9%	302,4	325,5	+7,6%
Segmento público	186,7	220,4	+18,1%	61,7	69,5	+12,7%
Atendimentos de urgência	367,0	394,7	+7,6%	115,0	123,8	+7,7%
Segmento privado	230,7	250,1	+8,4%	71,7	78,2	+9,0%
Segmento público	136,3	144,6	+6,1%	43,3	45,7	+5,6%
Cirurgias e partos	37,7	41,1	+9,0%	11,9	13,2	+10,6%
Segmento privado	27,5	29,4	+6,8%	8,5	9,5	+11,5%
Segmento público	10,2	11,8	+15,0%	3,4	3,7	+8,2%
Exames de Imagiologia	650,6	729,1	+12,1%	208,2	241,3	+15,9%
Segmento privado	512,6	556,2	+8,5%	163,7	184,8	+12,9%
Segmento público	138,0	172,9	+25,3%	44,5	56,4	+26,9%
Outros exames e tratamentos (exclui Patologia Clínica)	1.991,3	2.221,3	+11,6%	610,6	725,5	+18,8%
Segmento privado	1,447,4	1,598,8	+10,5%	447,5	511,5	+14,3%
Segmento público	543,9	622,5	+14,5%	163,2	214,0	+31,2%

Taxas de Ocupação

	2013	9M 2014
Taxa de ocupação dos gabinetes de consulta - unidades privadas	47%	49%
Hospital da Luz	51%	53%
Hospital da Arrábida	61%	62%
Outras unidades	34%	35%
Taxa de utilização do Bloco Operatório - unidades privadas	63%	66%
Hospital da Luz	82%	85%
Hospital da Arrábida	73%	73%
Outras unidades	52%	53%
Taxa de ocupação do internamento - top 4 unidades privadas	56%	57%
Hospital da Luz	71%	74%
Hospital da Arrábida	39%	46%
Outras unidades	40%	41%
Taxa de ocupação do internamento - segmento público	93%	95%

Glossário

Ativos fixos: Ativos fixos tangíveis + Ativos fixos intangíveis + Investimentos financeiros em associadas e *joint ventures*

CAPEX: Investimentos em ativos tangíveis e intangíveis, excluindo influxos de caixa provenientes da venda de ativos

Capital acionista: Capital social + Prémios de emissão + Reservas não distribuíveis + Reservas distribuíveis + Resultados acumulados + Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa

Custos operacionais: Somatório de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos, gastos com o pessoal, outros gastos e perdas operacionais, aumentos/diminuições de provisões e aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber

Dívida financeira: Empréstimos bancários correntes + Empréstimos bancários não-correntes + Locações financeiras correntes + Locações financeiras não-correntes + Fornecedores não correntes

Dívida líquida: Dívida financeira – Caixa e equivalentes de caixa

EBIT: EBITDA – Depreciação e amortizações

EBITDA: Rendimentos operacionais – Custos operacionais

EBT: EBIT – Resultados financeiros

EPS: *Earnings per Share* = Resultado por ação = Resultado Líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde / número total de ações

Fundo de maneiço: Inventários + Clientes + Outras contas a receber + Impostos sobre o rendimento a receber - Fornecedores – Outras contas a pagar - Imposto corrente sobre o rendimento a pagar - Passivos por impostos diferidos - Interesses que não controlam

Margem EBIT: EBIT / rendimentos operacionais

Margem EBITDA: EBITDA / rendimentos operacionais

Número de dias de pagamentos: (Fornecedores correntes + Outras contas a pagar correntes + Imposto corrente sobre o rendimento a pagar) / (Inventários consumidos e vendidos no período + Materiais e serviços consumidos no período + Gastos com pessoal no período) x número de dias do período considerado

Número de dias de recebimentos: (Clientes + Outras contas a receber) / (Rédito das vendas e dos serviços prestados no período) x número de dias do período considerado

Rendimentos operacionais: Rendimentos das vendas e serviços prestados + outros rendimentos e ganhos operacionais

Resultados financeiros: Outros rendimentos e ganhos financeiros – Juros e outros gastos e perdas financeiros

Taxa de utilização do Bloco Operatório: (Número total de cirurgias anual x duração média por cirurgia) / (número total de salas de bloco operatório x número de horas de funcionamento por dia x seis dias por semana x 52 semanas por ano) em cada um dos períodos considerados

Taxa de ocupação dos gabinetes de consulta: (Número total de consultas anual x duração média de cada consulta) / (número total de consultórios de consulta x número de horas de funcionamento por dia x seis dias por semana x 52 semanas por ano) em cada um dos períodos considerados

Taxa de ocupação do internamento: Número total de dias de internamento / (365 dias x número de camas)